

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

4

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

4

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 4

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 4 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0150-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.506222004>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste quarto volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!


Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DA ARTE-EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SUBJETIVIDADE NAS
RELAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS

Simone Simões da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220041>

CAPÍTULO 2..... 11

ONDE FICOU NOSSOS REFLEXOS DOS ESPELHOS TROCADOS NO ESCAMBO? A
INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO COLONIAL NA INTERVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL
NO BRASI

Priscilla Lorraine Santos Gomes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220042>

CAPÍTULO 3..... 17

SALUD FÍSICA MENTAL EN LOS ADULTOS DURANTE LA PANDEMIA

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Karen Cruz Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220043>

CAPÍTULO 4..... 33

VALIDADE DE CONSTRUCTO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONIS-
MO COMPÓSITA 33 - VERSÃO PORTUGUESA REDUZIDA (EMPC-VPR)


Maria João de Castro Soares

Ana Telma Pereira

Mariana Marques

Ana Paula Amaral

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220044>

CAPÍTULO 5..... 46

VALORACIÓN DEL ESTADO COGNOSCITIVO MEDIANTE LA ESCALA BREVE
DEL ESTADO MENTAL (EBEM), EN ADULTOS MAYORES RESIDENTES EN UNA
INSTITUCIÓN DE ASISTENCIA SOCIAL EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Jorge Luis López Jiménez


Guadalupe Barrios Salinas

Blanca Estela López Salgado

María Luisa Rascón Gasca

Yolanda Castañeda Altamirano

Tomás Cortés Solís


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220045>

CAPÍTULO 6..... 57

O USO DA TECNOLOGIA NAS AVALIAÇÕES E REABILITAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Gebran


Gabriele Cristina de Pontes Chagas
Gabriely de Oliveira
Lucas Kauan Alves Santos
Paula Carolina Koppe
Denise Ribas Jamus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220046>

CAPÍTULO 7..... 81

O TRABALHO DO PROFESSOR E O SENTIDO DA DOCÊNCIA: VIVÊNCIAS DE PROFESSORES ESTADUAIS DO INTERIOR DE SÃO PAULO


Murilo Abreu
Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220047>

CAPÍTULO 8..... 101

IMAGEAMENTO DO EU MEDIANTE O UNIVERSO PESSOAL E SOCIAL:UM OLHAR A PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL


Adrian Jhonson Viana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220048>

CAPÍTULO 9..... 110

PSICOLOGIA SOCIAL: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Adriano Francsico de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220049>

CAPÍTULO 10..... 125

TRABALHO REAL E PRESCRITO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO BRASIL


Caroline do Rocio Luiz
Camila Brüning
Carolina de Souza Walger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200410>

CAPÍTULO 11..... 143

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO EM ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO


Camila Brüning
Carolina de Souza Walger
Paula Payão Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200411>

CAPÍTULO 12..... 156

GREAT MINDS: CONSULTORIA DE TREINAMENTO MOTIVACIONAL UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE CORPORATIVO

Dayane Rouse Nascimento Vasco
Letícia Ribeiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200412>

CAPÍTULO 13..... 167

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DE CRACK

Fátima Simoni de Oliveira Silva

Ingrid Caroline Woellner

Karen Mariana da Cruz

Lorena Santos Oliveira Azevedo

Marcos Savelli Teixeira

Maria Eduarda Ferreira de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200413>

CAPÍTULO 14..... 178

CUIDADOS DE FIM DE VIDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Luiza de Oliveira Padilha

Mariana Calesso Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200414>

CAPÍTULO 15..... 192

A INTERFACE DA BIOÉTICA COM PESQUISAS SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Claudete Veiga de Lima

Letícia Silva de Oliveira Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200415>

CAPÍTULO 16..... 199

A AJUDA DA PSICOLOGIA POSITIVA NO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES EM CENÁRIOS DE CATÁSTROFES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dayse Djulieth Melo Eleotério

Anne Heracléia de Brito e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200416>

CAPÍTULO 17..... 212


A CULTURA ORGANIZACIONAL E OS FATORES PSICOSSOCIAIS

Letícia Maria Serrano Barros

Matheus Elias Crespilho Tarzoni

Edward Goulart Junior

Hugo Ferrari Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200417>

CAPÍTULO 18..... 231

GENÉTICA DO COMPORTAMENTO NO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Francis Moreira da Silveira

Fabiano de Abreu Rodrigues

Miriam da Silva Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200418>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	244
ÍNDICE REMISSIVO	245

PSICOLOGIA SOCIAL: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Data de aceite: 01/02/2022

Adriano Francsico de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/3068140497734905>

RESUMO: O início da discussão sobre temas que constitui a psicologia social se dá em um primeiro momento na Europa e, após a segunda guerra mundial se concentra no Estados Unidos, onde obtém toda influência da psicologia que ali era praticada. É pela não aceitação plena deste modelo considerado hegemônico e que não levava em consideração a realidade latino-americana que vai se desenvolver a psicologia social em nosso continente; no caso brasileiro, a psicologia social se constitui a partir das décadas de 60 e 70 do século passado, acompanhando a discussão e movimentos que já ocorriam em outros países latino-americanos.

PALAVRA-CHAVE: Psicologia; Psicologia Social; Psicologia latinoamericana;

SOCIAL PSYCHOLOGY: A BRIEF HISTORICAL JOURNEY

ABSTRACT: the beginning of the discussion on themes that constitute social psychology occurs at first in Europe and, after the second world war, it is concentrated in the United States, where it obtains all the influence of the psychology that was practiced there. It is because of the non-acceptance of this model, considered hegemonic and that did not take into account the Latin American reality, that social psychology will develop in our continent; in the Brazilian case, social psychology was constituted from the

60's and 70's of the last century, following the discussion and movements that were already taking place in other Latin American countries.

KEYWORD: Psychology; Social Psychology; latin american psychology.

INTRODUÇÃO

A psicologia possui um grande passado, mas uma curta história. Essa clássica frase de Hermann Ebbinghaus resume em muitos aspectos a trajetória da psicologia e, de um modo muito particular também da psicologia social. Ao mesmo tempo, falar de história relacionada a qualquer área é sempre um desafio a quem se propõe a contá-la. Como demonstra Portugal, Facchinetti e Castro (2018) estudar história é como visitar um museu onde os quadros ou exposição estão em tal ordem conforme estipulado pelo organizador do local. Contemplar a história da psicologia na condição de quem visita um museu implica em acessar o conhecimento da teoria e da “verdade” do que menciona relacionado a determinada teoria. Neste sentido o ideal é questionar os “porquês” pelos quais a história é feita.

A preocupação do homem com as chamadas atividades subjetivas é tão antiga quanto as primeiras formas de pensamento racional (CAMBAÚVA; SILVA; FERREIRA, 1998). Obviamente que a psicologia e suas diversas escolas não está atrelada em exclusividade na

compreensão dos aspectos subjetivos, mas o que os autores ressaltam é que, o homem cria ciência como forma de compreensão do mundo, entre essas ciências cria a psicologia.

A psicologia foi durante muito tempo ligada a filosofia; sendo que o interesse pelos aspectos da psicologia humana já se encontra presente no pensamento filosófico da Grécia antiga. Pode-se dizer que o primeiro interesse que leva o nome de psicologia está voltado a essa compreensão do que os gregos chamavam de alma, sendo este o significado terminológico da palavra psicologia: estudo da alma. Esse desligamento da filosofia ocorre e se configura enquanto ciência independente quando ela deixa de buscar a essência humana e passa a adotar métodos para não só conhecer, mas também intervir nesse ser humano. O conceito de alma é suplantado pelo conceito de consciência (CAMBAÚVA; SILVA; FERREIRA, 1998, p. 225).

A PSICOLOGIA SOCIAL

O autor catalão da Psicologia Social, Frederic Munné (2008), destaca que houve antecedentes que oferecem contribuições para a formação de um pensamento de base para a constituição da Psicologia Social. Ao mesmo tempo, demonstra que a grande extensão no tempo do pensamento filosófico não pode ser considerada como uma etapa constitutiva da psicologia social como ciência, embora a considere como antecedente filosófico. Para Robert Farr (2012), a psicologia é ao mesmo tempo antiga e moderna. Enquanto campo especulativo da filosofia é antiga; como ciência é moderna; Farr (2012) menciona G. Allport ao dizer: é miopia dos psicólogos negar que seu pensamento sobre a natureza humana depende do ramo da filosofia com a que está mais estreitamente relacionada, ou não querer articular com ela o melhor que possam.

De alguma forma, os aspectos filosóficos estão implicados no desenvolvimento da psicologia. As reflexões e contribuições oferecidas pelo pensamento filosófico é reconhecido como fonte inspiradora e constitutiva dos próprios temas que a psicologia se volta mais tarde enquanto ciência. Neste sentido, o pensamento filosófico não foi algo a parte ou desconsiderado dentro da Psicologia Social; faz parte do seu contexto histórico. Em outras palavras, algumas discussões que agora são realizadas sob o escopo de um modelo teórico e científico iniciaram muito antes do período aqui descrito.

UMA BREVE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA SOCIAL

Frederick Munné (2008) menciona que a psicologia Social, passou por diversas nomenclaturas que variavam de acordo com o interesse da época ou do objeto de pesquisa. Munné destaca ainda que, ao longo da história muito se falou sobre psicossociologia, psicologia sociológica e sociologia psicológica; ambas representavam características que variavam de acordo com seus autores; apresentavam um olhar da sociedade a partir da psicologia ou da psicologia a partir da sociedade etc; Munné, menciona que devido

a necessidade de eleger uma “etiqueta”, que se inclinou pelo nome de psicologia social (MUNNE, 2008, p.8). Mas, o que ele chama a atenção de modo principal é que, embora reconheça uma psicologia social sociológica e uma psicologia social psicológica, que há necessidade de uma discussão que envolva a psicologia social desenvolvida por psicólogos sociais; essa sim pouco desenvolvida e com uma identidade própria constantemente questionada.

Frederic Munné vê nessa aparente confusão um ponto inicial: a interpretação da obra de Saint-Simon. Interpretação essa que influenciou tanto a August Comte quanto Karl Marx. De acordo com Rudolf Rocker (2002) existe nos discípulos de Saint Simon uma divergência tão grande que se torna impossível, por vezes a reconciliação. Fecundou com suas ideias desde os marxistas até anarquistas (ROCKER, 2002). Assim, a forma como o postulado de Saint Simon foi interpretada possui relevância fundamental a discussão aqui posta. De acordo com Munne (2008, P.17), “o resultado é uma sociologia da ordem e uma sociologia do conflito, em uma sociologia do estabelecido e da adaptação frente a outra da subversão e da mudança. Essa bifurcação arrasta a psicologia social”. Isso se evidencia por exemplo na psicologia social que predomina na América Latina, de cunho claramente de maioria Marxista onde temas como libertação e emancipação são mais recorrentes, que se distingue da psicologia social desempenhada em sua maioria na Europa e Estados Unidos mais voltada a compreensão dos grupos, sociedade ou indivíduos em interação com estes.

De certo modo, esse cismo representa os enfoques ideológico que predominam na psicóloga social. Além disso, Munné cita dois acontecimentos de fundamental importância para compreender os diversos nomes que surgiram para designar a Psicologia Social: o colonialismo e ao duplo fato da revolução industrial e revolução francesa. O colonialismo demonstra a presença de povos e culturas das chamadas coloniais que até então eram em grande parte desconhecidas da sociedade Europeia; com o avanço do interesse de compreensão em relação ao modo de vida social que esses povos desenvolviam surgem novas perspectivas de pesquisas. A revolução Francesa, por outro lado, desempenhou um papel importante relacionado a psicologia social quer seja por seu caráter revolucionários ou pela forma como se movimentava e havia interação entre as massas e até mesmo pela identificação entre os diversos grupos. E, a revolução industrial, que proporcionou uma série de pesquisas que visava compreender os impactos dessa nova forma de produção no trabalho; são diversos os autores que entregaram contribuições importantes para o desenvolvimento da psicologia social tendo como “pano de fundo” desses acontecimentos; temos por exemplo a obra *Le Bon* e sua consideração com respeito a irracionalidade da massa, caracterizando-as quase que de modo patológico; há ainda as contribuições da psicologia coletiva, amparada em Emile Durkheim; e, os autores do historicismo russo como Laurov, Mijailovski e Kareiv, além de autores do marxismo clássico como o italiano Labriola e o russo Plejanov.

Munné aponta ainda as contribuições da psicologia das relações interindividuais que buscava basear os fatos sociais as normas e categorias da psicologia social, tendo como expoente principal Gustav Lindner (1871). Teoria que será retomada por Tarde (1898) em seu livro *Les Lois de Imitation* onde demonstra que a imitação é um sonambulismo e constitui um fato social fundamental. A obra psicologia social de Ratzenhofer (1898) baseada nos interesses humanos descreve a citação de Thomas ao assumir a *American Sociological Association* em um artigo denominado *The province of social Psychology* (1905): “a psicologia social é um campo novo, que estuda a interação entre a consciência individual e a sociedade, e seus efeitos em uma e outra, problemática que não estuda outras ciências, o que sugere que estamos diante de uma nova ciência”.

Há ainda a psicologia social dos instintos onde dois nomes são destacados: Ross e McDougall. Diz Munne (2008, p. 27): “a ênfase que Ross coloca na interação e na ação, assim como o posto por McDougall nas interinfluências indivíduo-sociedade, representam uma forma de introduzir alguns ingredientes conceituais alheios a tradição coletiva”. A psicologia social aqui mostra como os instintos engendram a vida mental das sociedades e como esta atua a sua vez sobre aqueles.

A psicologia social das atitudes é outro ponto tratado por Munné (2008). Se refere a introdução no campo psicossocial dos métodos experimental e sociométrico; passa a ter espaço as contribuições de Murphy (1949) e Allport (1924); este último leva a psicologia social métodos de experimentação. É uma fase da psicologia social onde, ela mostraria para muitos segundo Munne, sua vocação científica e, ao mesmo tempo, grandes possibilidades. Ao fim, Munne destaca as contribuições de Piaget a Psicologia Social, principalmente em sua obra a formação do critério moral.

Há de se destacar ainda a psicologia dos grupos, mas essa possui uma característica mais de ampliação do espaço clínico. A psicologia do comportamento de grupo está baseada por motivações distintas: a necessidade de aumentar a produtividade das equipes de trabalho nas empresas industriais ou diminuir os índices de criminalidade juvenil (MUNNE, 2008, p.31). A escola sociológica de Chicago realiza uma série de estudos sobre o tema, o qual destaca Merton (1938); há ainda de acordo com Munné (2008) o clássico estudo elaborado por Elton Mayo e equipe na universidade de Harvard (1927-1932) principalmente em Hawthorne, na Western Electric Company. Ali, percebeu-se o efeito que um grupo pode exercer na produtividade. Os estudos de Homans (1941) sobre a fadiga laboral também ganha destaque.

Por fim, há algumas outras contribuições dos grupos que se afastam deste sentido mais organizacional: Jakob Moreno, Kurt Lewin, Sherif e Georges Mead assume relevância. A famosa teoria de grupos baseado em Moreno baseava-se na apresentação teatral como métodos para a liberação da espontaneidade criadora; vale mencionar aqui o Psicodrama e o Sociodrama. Lewin, que vem da Alemanha para o Estados Unidos em 1932 considerou que um grupo é um todo dinâmico, com características distintas das individuais e dos

membros que o compõe; funda com seus colaboradores o *Reserarch Center of Group Dynamics*, em 1945 no M.I.T (Massachussets Institute of Technology) conduzindo estudos sobre liderança e atmosfera de grupo. Já Sherif demonstrou experimentos autocinéticos, mostrando como um grupo influem na percepção de seus membros.

Mas, se vemos na psicologia social uma proximidade entre o tempo histórico e os temas levantados pelos pesquisadores da área, percebemos, por outro lado, que durante a trajetória desta área do saber, houve alguns momentos que proporcionaram de um modo um pouco mais contundente alterações significativas nos rumos até então tomados. Ela deixa seu solo de constituição original (Europa) e passa a exercer influência ao mesmo tempo em que é influenciado por outros modelos em psicologia. Mas, antes deste caminho é importante destacar o conhecido laboratório de pesquisas de Wilhelm Wundt.

AS RAÍZES DA PSICOLOGIA SOCIAL - A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE WUNDT

De acordo com Robert Farr (2012), um ponto importante é que a psicologia social se desenvolveu como um fenômeno americano na era moderna é para o autor uma forma psicológica de psicologia social. Isso, faz com que Farr (2012) busque suas raízes (psicologia social) no laboratório de pesquisas de Wundt, em Leipzig 1879.

Wilhelm Wundt é considerado por muitos como o fundador da psicologia científica. Contudo, acredito ser importante a consideração de Schultz e Schultz (2015) que diferencia fundador de criador. Isso porque para os autores a fundação consiste em um ato deliberado e intencional que envolve características e habilidades pessoais diferentes das exigidas na produção de contribuições científicas extraordinárias. Neste sentido, fundação e criação não são sinônimos: a psicologia como a conhecemos é resultado de uma longa sequência de esforços criativos (Schultz e Schultz, 2015, p.67). Wundt, ao contrário de importantes autores para a psicologia como Fechner, não estava apenas interessado em desenvolver estudos experimentais em seu laboratório, estava interessado em fundar uma nova ciência; de acordo com Schultz e Schultz (2015), Wundt que já estava envolvido em pesquisas fisiológicas (experimental), começou a conceber o estudo da psicologia como uma disciplina científica experimental independente.

Para além das pesquisas experimentais, Wundt demonstrou interesse por uma psicologia menos individual e mais social, elaborando pesquisas sobre o tema. Junto a isso, produziu, de acordo com Schultz e Schultz (2015) um trabalho de 10 volumes intitulado *Psicologia Cultural*. Neste sentido, tratou de várias etapas do desenvolvimento mental humano manifestado pela linguagem, nas artes, nos mitos, nos costumes sociais, na lei e na moral (Schultz e Schultz, 2015, p.70).

Mas houve pouco interesse por parte dos psicólogos americanos nesse modo de pensar psicologia cultural de Wundt. De acordo com Schultz e Schultz (2015) isso ocorreu

porque era justamente um momento de grade maturidade da psicologia norte americana, onde o olhar para o que era produzido por exemplo na Europa diminuía consideravelmente sendo que as pesquisas de Wundt que tinham o foco na psicologia fisiológica (experimental) essa sim continuava a criar intensos debates entre defensores e críticos além de ser na época muito citadas.

Farr (2012) demonstra a importância da teoria de Wundt justamente por ver nele um pesquisador que está interessado nas mentes em geral e não na mente em particular; para chegar a essa conclusão, ressalta que havia na Alemanha daquele tempo dois modos de fazer pesquisa em psicologia: uma mais ligada a ciências humanas e sociais e outra a ciências naturais. Wundt, não pensava ser possível estudar, através da introspecção, fenômenos tão profundamente mentais como o pensamento (FARR, 2012, p.45). Deste modo, uma certa dualidade estava estabelecida: quando o indivíduo é focado de fora, é fisiologia; quando o indivíduo é focado de dentro, é psicologia. Como os fenômenos que Wundt se dedicava a estudar eram coletivos, terminou por separar sua psicologia social da psicologia fisiológica. A influência e sua obra, sabemos, é considerável inclusive na psicanálise freudiana e seguindo essa tendência apontada por Farr.

Para ele Wundt tinha 3 tarefas na vida: a criação de uma psicologia experimental, a uma metafísica científica, e uma psicologia social. E conclui: A herança de Wundt foi uma psicologia experimental que não era social e uma psicologia social que não era experimental (FARR, 2012, p. 59). O rompimento dessa dicotomia em que se vê Wundt ocorre, para Farr, a partir de George Mead, que demonstra ser o indivíduo um produto da interação recíproca de muitos. Deste modo, demonstra que Mead tinha como busca resolver a antítese formulada por Wundt.

Deste modo, é possível notar que o início ou fundação da psicologia enquanto ciência passa por inúmeros estudos relacionados a psicologia cultura e psicologia social; sendo que, neste caso específico dos resultados obtidos por Wundt em seu laboratório, prevaleceu o interesse da comunidade acadêmica pelo empirismo proporcionado por suas pesquisas fisiológicas e que nortearia o desenvolvimento de inúmeras outras pesquisas tendo o laboratório de Wundt como referência.

A ASCENSÃO DO NAZISMO E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Nada representou maior impacto para a psicologia social do que o advento da 2ª guerra mundial e o nazismo; a ascensão de Hitler ao poder bem como a segunda guerra mundial foram fatores de grande impacto para o desenvolvimento também da psicologia social. Allport chegou a declarar: as raízes são europeias, mas as flores são americanas. Isso porque para Allport apud Farr (2012): embora as raízes da psicologia social possam ser encontradas no solo intelectual de toda tradição ocidental, seu atual florescimento é reconhecido como sendo um fenômeno caracteristicamente americano. Tal fato decorre

justamente pela fuga de pesquisadores rumo aos Estados Unidos, motivados pelo momento histórico Europeu que levou também inúmeros estudiosos, perseguidos pelo nazismo, a migrarem para os Estados Unidos, fenômeno observado do mesmo modo com pesquisadores da Teoria Crítica e outras áreas do saber. É nos Estados Unidos que esses pesquisadores encontram terreno fértil para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Todavia, este encontro de pesquisadores europeus com os americanos, predominantemente behavioristas, representou um choque de duas tradições teóricas em psicologia: behaviorismos x Gestalt. Farr (2012) chega a mencionar que o behaviorismo passou a ser conhecido pelos pesquisadores europeus apenas quando esses chegaram em solo americano. Neste ponto, ele destaca a psicologia social desenvolvida por Kurt Lewin (alemão) no M.I.T (Massachusetts Institute of Technology) da psicologia social exercida por Carl Hovland (americano) da universidade de Yale. Enquanto no M.I.T. havia uma clara influência da Gestalt em Yale se adotava uma psicologia social inicialmente comportamental (FARR, 2012, p. 22). Para o autor, foi justamente deste conflito entre duas filosofias rivais, mas incompatíveis (fenomenologia e positivismo) que a psicologia social emergiu na América. Com isso ela é para Farr (2012, p. 27) um produto do pós guerra assim como a ciência cognitiva. Munné (2008, p. 43), reconhece também que o campo gestacional da psicologia social é europeu. E, observa que a “atual psicologia social europeia vem bebendo precisamente sobre todas as fontes norte-americanas de origem europeia”.

Munné, enfatiza ainda outros aspectos no que diz respeito a consolidação americana da psicologia social. Para ele:

De um lado um forte empirismo da ciência anglosaxona junto com as consideráveis possibilidades de financiamento da pesquisa e ensino nos mais diversos campos científicos; de outra parte, e em relação com o anterior, o maior grau de desenvolvimento alcançado pelas disciplinas afins, concretamente pela psicologia, a psiquiatria, a sociologia e a antropologia (MUNNÉ, 2008, p. 43).

Em tempos de guerra, inúmeros foram os temas relacionados ao combate que psicólogos ligados a psicologia social passaram a investigar. Farr (2012) destaca que o emprego de psicólogos sociais durante a guerra, incluiu, entre outras coisas, levantamento sobre a moral das tropas, mensuração de atitudes, estudos experimentais sobre persuasão, etc. Hovland desenvolveu uma série de estudos sobre os efeitos de controle da comunicação em massa.

Farr (2012) destaca os aspectos e ocorrências que favoreceram a constituição da psicologia social em solo americano e ainda menciona que após a guerra, a necessidade de compreensão do holocausto movimentou a agenda de pesquisas em psicologia social por décadas.

É partindo dessa conjuntura que a psicologia social vai se desenvolvendo com

algumas características que vão demarcando suas áreas de interesse, algumas das quais já tivemos a oportunidade de aqui expor; difícil imaginar o que ou qual seria o percurso da psicologia social não fosse essa imigração forçada provocada pela guerra.

A FUNDAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL

Como vimos, Schultz e Schultz (2015) menciona Wundt como fundador e não criador da psicologia enquanto ciência. Com relação a psicologia social, Farr, faz uma distinção próxima da estabelecida por Schultz e Schultz (2015): separa na psicologia social os fundadores dos ancestrais.

A coisa mais importante dos fundadores, que os distingue dos ancestrais, é que eles criaram algo tangível. Eles não são apenas criadores de ideias. Sua criatividade assume uma forma institucional. São os fundadores de um laboratório, ou de uma revista, ou de um programa de doutorado. Podem ser editores de um manual, ou autores de um livro texto, mas essas são mais formas menores de criação (FARR, 2012, p. 171).

É neste sentido que Farr (2012) destaca a importância de diversos estudos que foram realizados, principalmente os publicados nas series de volumes da revista *The American Soldiers*. Além da importância do estudo em si, Farr menciona o fato deles terem proporcionado “um modelo para o desenvolvimento de programas de doutorados interdisciplinares em psicologia social” (FARR, 2012, p. 19). E, os estudos que vieram no pós guerra, muitos impulsionados por Hovland que formou “o núcleo de programa de pesquisa na universidade de Yale sobre comunicação e mudança de atitude”. De acordo com Farr o interesse estava no estudo experimental da comunicação de massa. Ele cita ainda a importância do grupo formado por Kurt Lewin no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) em 1945, o centro de pesquisa para dinâmica de grupo; esse grupo tinha uma clara influência da Gestalt. Já a psicologia social elaborada em Yale por Hovland tinha adotado uma linha mais da psicologia social como ciência experimental; um fenômeno tipicamente americano; ao fim, o programa da universidade de Yale foi migrando para uma abordagem mais cognitiva.

É a partir da contribuição prática desses dois autores, que Farr nomeia fundadores Kurt Lewin e Hovland. Lewin pela criação do laboratório no MIT e o curso de pós graduação, além da psicologia social experimental nos Estados Unidos. Hovland, pela fundação do programa de pesquisa e mudança de atitude da Universidade de Yale, organizando os estudos experimentais de comunicação de massa que integraram a revista *American Soldiers*. Ao mesmo tempo, eles fundaram, para Farr, modos muito distintos de psicologia social (FARR, 2012, p. 172. Já por ancestral a lista é um pouco mais numerosa e diversa: Comte, Durkheim, Wundt, Vygotsky, Asch, W. James, Allport entre outros.

Já Munné (2008) vê uma certa esterilidade neste debate referente a necessidade de encontrar um “pai fundador” para a psicologia social. Isso porque, para ele, a ciência

é sempre um produto social e que qualquer setor da mesma não surge por geração espontânea, senão através de um, mais ou menos longo, processo emergente (MUNNE, 2008, P. 15). Trata-se então de uma busca que ele não empreendeu; não vê necessidade de classificar fundadores muito menos especificar uma data.

Há ainda uma outra diferença a considerar. Para Farr (2012), a psicologia social se desenvolveu nos Estados Unidos como uma subdisciplina da psicologia e não da sociologia; é muito claro para Farr que a psicologia social estava ligada à psicologia, passando a partir deste momento, a buscar uma autonomia; ela era a sua disciplina mãe. Enquanto Munne considera que Psicologia Social não é uma ciência parasitaria, ela se gestou justamente com as outras duas: psicologia e sociologia; defende ainda que a psicologia social não precisa buscar uma independência das outras disciplinas, justamente porque não há disciplinas independentes; precisa sim mostrar sua autonomia.

Embora haja discordância entre os autores sobre a necessidade de identificação e, no caso de Munné, até mesmo de nomeação de fundadores, ambos concordam em contribuições de autores como Mead; outro fato comum nos autores é imigração de autores europeus para o continente americano como um algo que contribuiu para o fortalecimento e crescimento da psicologia social.

Há necessidade, agora, de compreender alguns aspectos do desenvolvimento da psicologia social na América Latina e posteriormente em território brasileiro. É o caminho que agora podemos iniciar.

PSICOLOGIA SOCIAL LATINO-AMERICANA: A LUZ DAS HISTÓRIAS E OS NOVOS DESAFIOS

Um dos grandes questionamentos que a psicologia social lançou no continente latino-americano foi o de buscar compreender qual o papel e contribuição da psicologia diante da realidade latino-americana; realidade essa que é seguramente muito distante da que se deparou psicólogos sociais na Europa e também nos Estados Unidos. Deste modo, a psicologia social buscou demonstrar a necessidade de se considerar a realidade vivenciada partindo da visão dos próprios latino-americanos; uma delas, o colonialismo, que tinha como protagonistas os próprios países que também exportavam as soluções por meio da psicologia; essa reflexão foi conduzida pelos psicólogos que buscaram romper com este modo considerado colonialista de atuação entre tantas outras temáticas.

Silvia Lane (1989) menciona que a relação entre psicologia e psicologia social deve ser entendida em sua perspectiva histórica. Para ela, ocorreram duas sistematizações da psicologia: uma americana mais voltada a interferências grupais a fim de adaptá-las e uma europeia, inspirada na fenomenologia que buscava modelos científicos; estes são modelos em psicologia social que foram exportadas ao Brasil e que, embora com conteúdo importante, representavam em seu desenvolvimento características muito distante da realidade local; para Gonzalo Rey (2004), seguia-se a psicologia desenvolvida

em outros continentes sem levar em consideração as características próprias da realidade latino-americana; tal tendência suscitou o questionamento por parte dos profissionais de psicologia em diversos movimentos distintos, mas com uma certa simultaneidade.

De acordo com Bernardes (2013), a psicologia social ao fim da década de 60 e durante toda década de 70 se deparou com uma crise, denominada como crise de referência; essa crise era a síntese deste questionamento levantado pelos profissionais latino-americanos. Não era mais possível seguir atuando de acordo com as diretrizes de um modelo exportado. Inicia-se, para Bernardes (2013) uma fase crítica da psicologia social. Isso cria ainda mais consistência se levarmos em consideração a grande instabilidade sofrida pela região durante esses anos nos campos da economia, política e social; trata-se de uma fase onde se buscou incorporar toda complexa realidade latino-americana como tema de interesse e de intervenção da psicologia social.

Gonzalo Rey (2004) acredita que este carácter crítico foi estimulado pela especificidade do contexto socioeconômico do continente e dos conflitos que historicamente tem marcados as aspirações de independência dos países da região e que tomaram uma conotação muito particular na década de 60; destaca ainda a importância que teve o marxismo para o desenvolvimento da crítica no campo da Psicologia Social, corroborando em certo modo com o que apontou Munné (2008) com relação ao cisma que acompanhou a psicologia social.

De acordo com Molina (2019), durante esses anos, o chamado para a Psicologia Social foi para sair da torre de marfim na que somente se estudava para além dos purismos metodológicos e teóricos, que foi uma crise conhecida e que hoje é pertinente rever. Havia diversas palavras de ordem: resistência, luta, revolução. Para Molina (2019) contudo, a palavra de ordem sem dúvida foi transformação.

Deste modo, observa-se que toda a insatisfação, incomodo e questionamento conforme aqui descrito, ocorreu principalmente pelo desacordo dos psicólogos sociais com a hegemônica da psicologia social norte-americana: positivista, individualista e dotada de metodologias e técnicas comumente aplicadas de forma acrítica e descontextualizadas das particularidades históricas, sociais e subjetivas da maioria da população (Bernades, 2013; Cordediro e Spick, 2018).

A crítica realizada a esses modelos importados ou como menciona Gonzalo Rey, miméticos, é que elas estavam como demonstra Bernardes (2013) mais voltadas a “normatizar” e ajudar o sujeito a se adequar a realidade em que vive do que contribuir para que essa mudança da realidade seja exercida; era como se a realidade de pobreza e opressão vivenciada na América Latina não fosse um tema a se considerar por essas metodologias ou que eram problemas de outras ciências que não fosse a psicologia; tratava-se deste modo de uma psicologia que pouco contribui para as necessárias mudanças no cotidiano dos povos latino-americanos com toda difícil realidade vivenciada.

Um fato fundamental que marca esse momento de ruptura com o modo hegemônico

de atuação em psicologia, de acordo com os trabalhos de Lane (1989) e Bernardes (2013) foi a realização do congresso da Sociedade Interamericana de Psicologia em 1976 em Miami (1976) e em Lima (1979). De atitude concreta, há o surgimento da AVEPSO -Associação Venezuelana de Psicologia Social; no Brasil, um ano depois, foi criada a ABRAPSO – Associação brasileira de Psicologia Social que, ainda hoje, contribuiu para a formação e divulgação de assuntos pertinente a psicologia social.

Para Lane (1989), fica evidenciado que esses movimentos culminam principalmente no ano de 1979 com propostas concretas de uma Psicologia Social em bases materialista-históricas e voltadas para trabalhos comunitários, agora com a participação de psicólogos peruanos, mexicanos e outros. Os psicólogos brasileiros fizeram parte deste momento e começaram também a tecer novos rumos a psicologia social que atendessem a realidade vivenciada.

Entre as formas de atuação da psicologia social, Monteiro (2010) argumenta que se algo distingue certa psicologia social feita na América Latina, foi sua inclinação desde a crítica e sua prática. Já Molina (2019, p.15) destaca ao menos três tendências de atuação:

Em primeiro lugar, a psicologia social se reconhece desde diferentes coletivos, como o campo da psicologia que tem como prioridade atender as consequências desafortunadas dos sistemas econômicos e políticos como a pobreza, a marginalidade, a exclusão, a violência, o narcotráfico e as migrações entre outros. Em segundo lugar, esta tem sido definida a partir dos cenários nos quais poderia desenvolver um trabalho profissional, derivados dos temas citados anteriormente: a psicologia social profissional atende organizações, comunidade, grupos, coletivos. Em terceiro lugar, a psicologia social em tanto que responde a chamados e compromissos de incidência, está sendo fortemente associada com um campo aplicado antes que com algum conceito inicial (MOLINA, 2019, p.15).

Essa espécie de diagnóstico realizado por Molina aponta algumas características próprias da atuação da Psicologia Social no continente, onde ocorre uma tentativa de incluir no rol de interesse da psicologia a população excluída socioeconomicamente e que, por consequência, também ficava a margem de um atendimento psicológico clínico tradicional justamente pela limitação econômica. Ou seja, além de ser uma população que não tem acesso ao atendimento psicológico também não vê sua realidade contemplada. É diante desta realidade que Martín Baró (1996) menciona que a psicologia, e em particular a psicologia social, deve incidir para a conquista da libertação dos povos latino-americanos e especificadamente os centroamericanos, por ser o cenário em que trabalhava.

Com relação a uma definição, Cordeiro e Spink (2018), demonstraram a diversidade que significa definir a psicologia social ou o seu objetivo de estudo. Basicamente, na síntese realizada, demonstram que com relação ao objeto de estudo poderíamos mencionar: os que acreditam que ela é uma sub área da psicologia, os que pensam a psicologia social como área de interseção entre a sociologia e a psicologia e, os que pensam não como uma área onde se faz necessário essas subdivisões, mas que demonstra justamente a

importância do compromisso político que todo psicológico deve ter.

Sobre as intenções da psicologia social na América Latina, Molina (2019) cita que o pós-estruturalismo, as perspectivas descoloniais, a teologia e a pedagogia da libertação ou as diversas perspectivas críticas são alguns dos movimentos que no âmbito acadêmico assumiram essa perspectiva. Monteiro (2010) vê duas influências-chaves para o desenvolvimento prático e crítico da psicologia social na América Latina: a educação popular de Paulo Freire e o desenvolvimento da sociologia crítica de Fals Borda. Particularmente, destaca a teologia da libertação e sua influência por manter pautas em comum com a Psicologia Social e a pedagogia de Paulo Freire.

De um modo geral, como demonstrou Rey (2004), a psicologia social latino-americana demonstra que surge um compromisso com a realidade complexa que está associada aos processos psíquicos que caracterizam a população e os latino-americanos; esse compromisso é o que distingue a psicologia social exercida no continente.

ATUAÇÃO NO BRASIL

Em termos de território nacional, a década de 60 e 70 ainda representava um período de vigência da ditadura militar; também representou uma intensa formação popular de base por meio de movimentos sociais e organizações não governamentais que começavam a se instalar no país (Oliveira e Alcanfor, 2013). Formavam um modelo de resistência às imposições do Estado. Ao mesmo tempo, com a organização popular, iniciou-se um grande processo de reivindicação de melhores condições moradia, trabalho, saneamento básico e um expressivo movimento de acesso à educação e às creches para as crianças (Oliveira, 2016). As comunidades eclesiais de bases ligadas à teologia da libertação tiveram grande influência nesses movimentos; de certo modo, pode-se dizer que esses movimentos ocorreram no Brasil de modo concomitante com essa tendência que já ocorria no continente e na América Central.

Para Jacó-Vilela apud Cordeiro e Spick (2007) o caso específico do Brasil, as insatisfações que já foram aqui apontadas, levaram ao desenvolvimento e/ou à adoção de diferentes teorias e metodologias: um grupo de pesquisadores, liderado por Georges Lapassade, Osvaldo Saidon e Gregorio Baremlitt, desenvolveram a Análise Institucional; já Sílvia Lane coordenou o grupo que estabeleceu os fundamentos do que mais tarde viria a ser conhecido como a Escola Sócio-Histórica; outro grupo, liderado por Ângela Arruda e Celso Sá, começaram a realizar trabalhos a partir de teorias europeias, especialmente das Representações Sociais. São basicamente esses 3 modelos que se desenvolveram de modo mais veemente na realidade brasileira.

Com relação à análise institucional, Baremlitt (2002, p.9) diz que o movimento institucionalista é um conjunto heterogêneo, heterológico e polimorfo de orientações, entre as quais é possível se encontrar pelo menos uma característica comum: sua aspiração

a deflagrar, apoiar e aperfeiçoar os processos autoanalíticos e autogestivos dos coletivos sociais. Quanto a escola Sócio-Histórica, Gonzalo Rey menciona que a emergência de uma visão socio histórica da psique começa a aparecer em diferentes perspectivas; uma delas é a desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP) liderada por Silva Lane nos anos 70; partindo de forma explícita do marxismo, Lane e seus colaboradores estudavam as questões da alienação no trabalho. Já com relação as representações sociais, de acordo com Sá e Arruda (2000) remete-se aos estudos de Moscovici e continha uma verdade profunda acerca da natureza das sociedades contemporâneas. Para os autores, a chegada ao Brasil dessa teoria ocorre pela volta dos profissionais que tinham ido se aperfeiçoar ou buscar respostas na Europa. Alguns temas que se debatiam na França com Moscovici e Jodelet tinham certa consonância com o momento vivido em território brasileiro: repressão, massas, minorias, doença mental etc. para eles, também o contexto de produção da psicologia social brasileira deve ser considerado. Era uma psicologia social que, vivia sua crise, e, alguns setores dela declaravam Independência. Essa teoria buscava deste modo contra tirar a divisão individuo/coletivo, subjetivo/objeto.

Para Coredeiro e Spick (2007), poderíamos acrescentar a essa lista várias outras abordagens, tais como: as (pós)construcionistas, a Psicanálise Social, a Psicologia da Libertação e a Escola de Frankfurt. Essas correntes costumam ser agrupadas sob o rótulo de “Psicologia Social Crítica”; vale ainda mencionar o crescimento da psicologia social comunitária, muito utilizada principalmente em território brasileiro.

CONCLUSÃO

Optei neste artigo em dialogar e utilizar as contribuições predominantemente de apenas 2 autores que discorrem sobre a história da psicologia social: Frederic Munné e Robert Farr. Em ambos os casos notou-se a influência que houve com dois grandes acontecimentos a nível mundial que levou diversos autores europeus a migrarem para os EUA e, ao se deparar com o modelos já ali desenvolvidos passam a trabalhar em modos e formas de se pensar a psicologia social a partir das universidades americanas onde encontraram um solo fértil para o desenvolvimento de seus estudos e pesquisas; contudo, este modelo desenvolvido passa a ser questionado por psicólogos latino-americanos que vem a necessidade de incorporar as pautas regionais nos temas de interesse da psicologia social.

A psicologia social latino-americana acompanhou muitos dos movimentos e tendencias próprias dos países que são partes do continente e que comunicavam de uma problemática próxima: ditaduras, exclusão, colonialismo e predominância de um pensamento eurocêntrico; a psicologia social se une a tais característica regionais e elabora a sua própria contribuição, a medida que oferece uma autocrítica sobre a dependência até então exercida de modelos importados. Pode-se dizer que a psicologia social latinoamericana

passa a ter características, métodos, discussões e ações que são próprios da realidade local. Houve um rompimento com respostas e tendências de levar o indivíduo a adequação imposta por sistemas que buscavam manter certas formas de normalidade. Neste caso, as críticas e as reivindicações caminharam juntas.

Acredito que levará tempo para avançarmos nas pautas propostas. A psicologia social latino-americana hoje se vê impelida a contribuir com desafios que, embora não sejam novos, se revestem das características atuais, principalmente dos avanços tecnológicos, para exercer ainda mais força; assim tem sido com o autoritarismo, com o crescente número da violência principalmente na periferias e seus habitantes, da violência contra mulher em todas as suas facetas, do desemprego, dos preconceitos e intolerâncias.

Deste modo, acredito que essa breve revisão histórica da psicologia social, que respondeu ao anseio de seu tempo, contribua para que hoje, a mesma psicologia social, consiga perceber a realidade latino-americana e, a partir dela, buscar as ações necessárias sem que para isso ter que abrir mão de seu caminho trajetivo.

REFERENCIAS

BAREMBLIT, Gregório F. **Compendio de análise institucionais e outras correntes: teoria e pratica**, 5 ed. Belo Horizonte, MG: Instituto Feliz Guattari (biblioteca Instituto Feliz Guattari; 2). 2002.

BARÓ, Ignácio-Martin. O papel do psicólogo. **Estudo de psicologia**. 2 (1), 7-27, 1996.

BERNANDES, Jefferson de Souza. História. In: **psicologia social contemporânea**: livro-texto/Marlene Neves Strey et al. – Petrópolis, Rio de Janeiro: editora Vozes, 2013.

CORDEIRO, Mariana Prioli; SPINK, Mary Jane Paris. Apontamentos sobre a história da psicologia social no Brasil. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1068-1086, 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.12957/epp.2018.42223> > DOI: 10.12957/epp.2018.42223.

Farr, R. **As raízes da psicologia social moderna**. 10º edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

Gonzalez Rey, Fernando: La Crítica en la Psicología Social Latinoamericana y su Impacto en los Diferentes Campos de la Psicología. **Revista Interamericana de Psicología**. n38. 2004,

Lane, Silva. **A psicologia social e uma nova concepção de homem para a psicologia**. Inn: Coddo, Wanderley; Lane, Silva (orgs). *Psicologia Social: o homem em movimento*. 8º edição. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Molina-Valencia, Nelson. El sentido social de la psicología social latinoamericana. Momento para una revisión. **Avances en Psicología Latinoamericana**. 37. 10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.798, 2019.

MONTERO, MARITZA. Crítica, autocrítica y construcción de teoría en la psicología social latinoamericana. **Rev. colomb. psicol.**, Bogotá , v. 19, n. 2, p. 177-191, Dec. 2010 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-5469201000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Feb. 2022.

Munne, F. (2008) *La psicologia Social como Ciencia Teórica*. Barcelona: Ed. PPU.

OLIVEIRA, Adriano Franciso. ***Creche conveniada, problema ou solução?*** São Paulo.: Editora CRV. 2018.

OLIVEIRA, Adriano Oliveira; ALCANFOR, Oswaldo Ramos: Organizações Não-Governamentais: das origens a Lei 13019. ***Revista Terceiro Setor & Gestão***. 11(1), 107-117, 2017.

ROCKER, Rudolf. ***As ideias absolutistas do socialismo***. São Paulo: Ed. Rocker, 2002.

SÁ PEREIRA, Celso; ARRUDA, Angela. O estudo das representações sociais no Brasil. ***Revista de Ciências Humanas, v. esp.(3)***, 11-31, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultos mayores 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Arte-educação 1

Assédio 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

B

Bioética 95, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194

C

Centros de atenção psicossocial para a infância e adolescência 188

Ciudad de México 46, 47, 55

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 9, 112, 113, 129, 145, 146, 148, 176, 183, 187, 192, 210

Consciência 1, 5, 7, 78, 79, 80, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 109, 134, 159, 210

Contra-colonialidade 11

Crack 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 237, 239

D

Desastres 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207

E

Emociones 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 30, 31, 32

Escala breve del estado mental (EBEM) 46, 47, 51

Escala multidimensional de perfeccionismo compósita 33 33, 34, 44

Estado cognoscitivo 46, 47, 49, 53, 54

Eu 3, 4, 41, 44, 45, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105

F

Formação 1, 81, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 107, 109, 116, 117, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 163, 167, 188, 222, 227, 230

G

Genética 227, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

I

Imagem 3, 4, 5, 7, 37, 68, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 140, 239

Institución de Asistencia Social 46, 47, 49, 55

Interacciones 17, 30

Interdisciplinaridade 59, 188, 189, 190, 193

Intervenções em assédio moral do trabalho 139

M

Mental 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 31, 34, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 78, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 109, 110, 118, 123, 127, 130, 140, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 167, 173, 189, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 203, 205, 206, 211, 229, 239

Motivação 8, 35, 63, 68, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 210, 212, 222, 230

Mulheres 33, 36, 70, 102, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 187, 214, 215

N

Neuropsicologia 9, 57, 58, 59, 67, 71, 75, 227

P

Pandemia 17, 18, 19, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 57, 59, 81, 82, 91, 92, 93, 94, 95, 104, 166, 167, 170, 171, 172, 197, 203, 205, 206, 207, 215, 225

Perfeccionismo 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44

Professor 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 240

Psicologia 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 33, 42, 59, 73, 74, 77, 80, 91, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 161, 167, 170, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 238, 239, 240

Psicologia escolar 77, 80, 94

Psicologia hospitalar 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 136, 137

Psicologia latinoamericana 106, 238

Psicologia positiva 195, 196, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207

Psicologia social 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 225

Psicólogo 58, 78, 81, 84, 93, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 145, 149, 150, 151, 156, 157, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 184, 203, 204, 207, 240

Psicólogo hospitalar 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

R

Reabilitação neurológica 57

Reforma psiquiátrica 11, 13, 15

Resiliência emocional 195, 196, 200, 201

Revisão sistemática de literatura 121, 123, 135, 139, 151

S

Salud 17, 19, 26, 28, 31, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 150

Saúde mental 11, 13, 14, 15, 16, 71, 78, 127, 130, 140, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 167, 172, 189, 192, 193, 196, 198, 199, 206

Sentidos da educação 77

Social 1, 2, 5, 6, 7, 13, 15, 17, 18, 19, 31, 32, 42, 43, 46, 47, 49, 52, 55, 58, 59, 65, 68, 70, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 133, 134, 136, 137, 152, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 188, 189, 190, 194, 200, 205, 208, 215, 216, 217, 222, 225, 229, 236, 237

Substâncias psicoativas 164, 227, 228, 229, 230, 232

T

Tecnologia 3, 33, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 92, 93, 113, 156, 174, 200, 227, 240

Telereabilitação 57

Testes neuropsicológicos 57, 69, 70

Trabalho real e trabalho prescrito 121





V

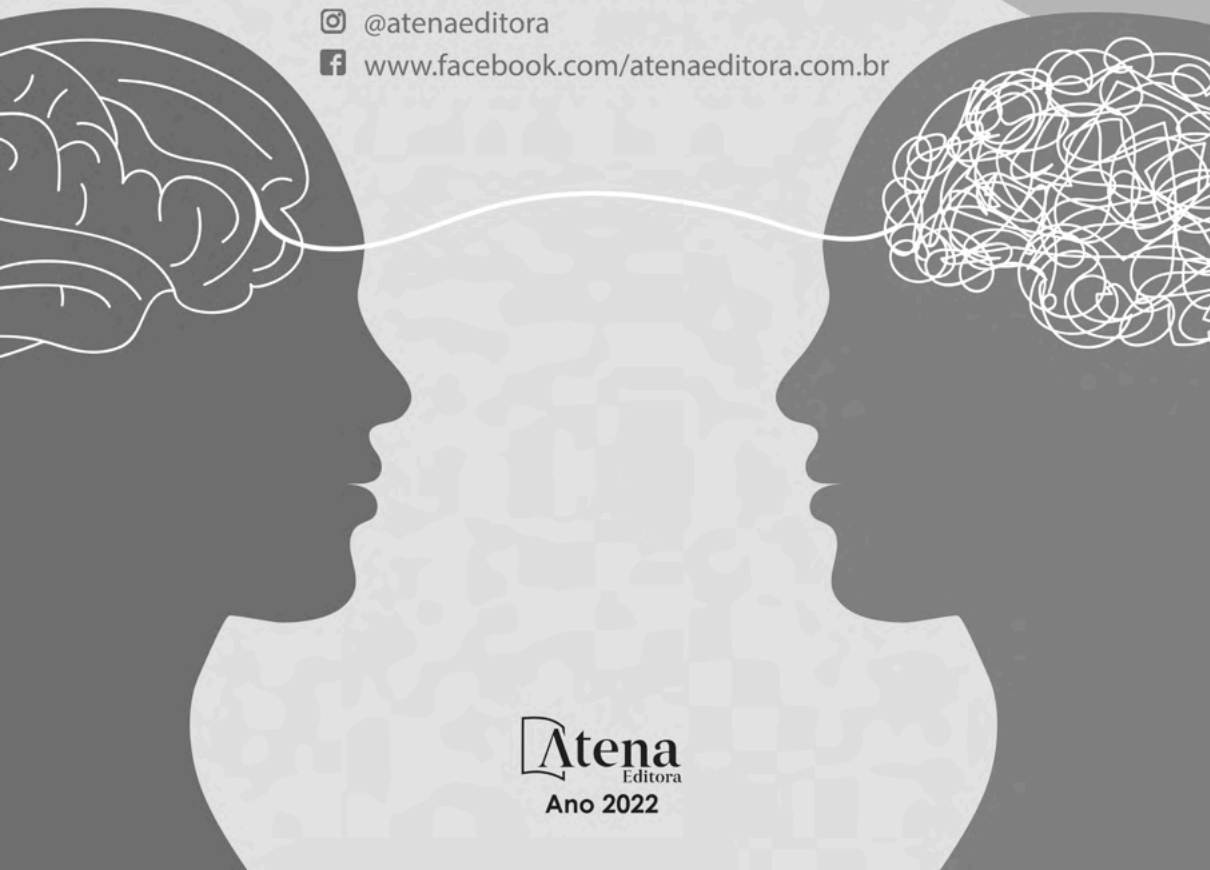
Validade de constructo 33, 34, 36, 37, 41

Vícios 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

4





-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora

Ano 2022